

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TAMIRES BRITO DA SILVA
CARLA PATRICIA GOMES DA SILVA

**A importância do profissional de saúde na assistência à saúde do idoso
com Alzheimer**

RECIFE/2025

**TAMIRES BRITO DA SILVA
CARLA PATRICIA GOMES DA SILVA**

**A importância do profissional de saúde na assistência à saúde do idoso
com Alzheimer**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Msc. Matheus Henrique
Castanha Cavalcanti.

RECIFE
2025

**TAMIRES BRITO DA SILVA
CARLA PATRICIA GOMES DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA
À SAÚDE DO IDOSO COM ALZHEIMER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Matheus Henrique Castanha Cavalcanti – Mestre

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

A Doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência entre idosos, caracterizada por declínio progressivo da memória, da cognição e da funcionalidade. O cuidado a esses pacientes exige a atuação integrada de profissionais de saúde, que desempenham papel essencial na promoção da qualidade de vida, no manejo de sintomas e no suporte às famílias cuidadoras. O presente estudo, de revisão integrativa, buscou analisar a literatura sobre a importância da atuação dos profissionais de saúde na assistência ao idoso com Alzheimer. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, entre 2019 e 2025, utilizando os descritores: “Alzheimer”, “idoso”, “profissional de saúde” e “assistência em saúde”. Foram selecionados 10 artigos após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os resultados apontam que a equipe multiprofissional é fundamental no diagnóstico precoce, no acompanhamento terapêutico, na orientação aos cuidadores e na promoção da autonomia do idoso. Conclui-se que a atuação do profissional de saúde, fundamentada em abordagem humanizada e interdisciplinar, é essencial para reduzir impactos clínicos, sociais e emocionais da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer. Idoso. Profissional de Saúde. Assistência em Saúde.

The importance of healthcare professionals in providing healthcare to elderly people with Alzheimer's disease.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is the most common form of dementia in the elderly, characterized by progressive decline in memory, cognition, and functionality. Caring for these patients requires the integrated work of health professionals, who play an essential role in promoting quality of life, managing symptoms, and supporting family caregivers. This integrative review aimed to analyze the literature on the importance of health professionals' performance in the care of elderly people with Alzheimer's disease. The research was carried out in the SciELO, LILACS, and PubMed databases between 2019 and 2025, using the descriptors: “Alzheimer,” “elderly,” “health professional,” and “health care.” After applying inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected. Results show that multiprofessional teams are crucial in early diagnosis, therapeutic follow-up, caregiver guidance, and promotion of autonomy. It is concluded that the work of health professionals, based on a humanized and interdisciplinary approach, is essential to reduce the clinical, social, and emotional impacts of Alzheimer's disease.

Keywords: Alzheimer. Elderly. Health Professional. Health Care.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2 Materiais e métodos.....	9
3 Resultados e discussão.....	10
4 Conclusões.....	13
Referências.....	14

1. Introdução

O envelhecimento populacional tem se configurado como um dos fenômenos sociodemográficos mais significativos do século XXI, impactando diretamente os sistemas de saúde, previdência, políticas públicas e relações familiares. Estima-se que, nas próximas décadas, o número de pessoas idosas ultrapassará o de crianças em diversos países, modificando de forma profunda a estrutura etária mundial e ampliando a prevalência de doenças crônicas associadas ao envelhecimento¹. Entre essas condições, as demências ocupam lugar central, sobretudo a Doença de Alzheimer (DA), responsável por cerca de 60% a 70% dos casos de deterioração cognitiva progressiva em idosos².

A Doença de Alzheimer caracteriza-se por um processo neurodegenerativo irreversível que compromete a memória, a linguagem, o comportamento e a autonomia funcional do indivíduo ao longo do tempo. No Brasil, estima-se que milhões de pessoas vivam com a doença, muitas delas sem diagnóstico ou acompanhamento contínuo, o que reforça a necessidade de estratégias de intervenção precoce e de políticas públicas que garantam acompanhamento longitudinal³. Tais dados evidenciam que o Alzheimer deixou de ser uma condição restrita ao campo biomédico e passou a ser compreendido como um desafio de ordem social, clínica e ética.

Os impactos da doença não recaem apenas sobre o idoso, mas também sobre a família, que frequentemente assume o papel de rede primária de apoio e cuidado. A evolução progressiva do Alzheimer exige adaptações constantes no cotidiano, o que pode gerar sobrecarga emocional, física, financeira e psicológica aos cuidadores, especialmente quando estes não recebem suporte adequado de serviços de saúde⁴. Assim, o Alzheimer é reconhecido como uma condição que afeta não apenas o paciente, mas também o núcleo familiar e comunitário.

Nesse contexto, o diagnóstico precoce desponta como ferramenta essencial para o planejamento terapêutico e a manutenção da qualidade de vida. A identificação dos sinais iniciais, aliada ao acompanhamento profissional sistemático, permite o estabelecimento de intervenções que retardam o declínio cognitivo, ampliam a autonomia e reduzem hospitalizações evitáveis⁵. Profissionais de saúde capacitados atuam como mediadores entre a evolução da doença e as possibilidades terapêuticas, tanto medicamentosas quanto não medicamentosas⁶.

A atuação da equipe de enfermagem tem se mostrado central no cuidado ao idoso com Alzheimer, sobretudo no que se refere ao acompanhamento clínico, adesão ao tratamento, educação em saúde e apoio emocional à família. Por estabelecer vínculo direto e prolongado com o paciente, a enfermagem desempenha papel fundamental na monitorização de sinais, prevenção de agravos e orientação sobre o manejo da doença⁷. Essa proximidade contribui para a construção de um cuidado contínuo e humanizado, favorecendo a segurança do idoso e a redução de complicações relacionadas ao uso inadequado de medicamentos ou de falhas na rotina terapêutica.

Paralelamente, a abordagem multiprofissional tem se consolidado como modelo de cuidado mais eficaz diante da complexidade da doença. A integração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas possibilita um olhar ampliado sobre o paciente, superando práticas fragmentadas que não atendem às múltiplas dimensões do Alzheimer⁸. A atuação conjunta dessas áreas favorece intervenções que contemplam corpo, mente, afetividade e relações sociais, rompendo com o modelo estritamente biológico de cuidado.

Dentro desse cenário interdisciplinar, intervenções como fisioterapia e terapia ocupacional contribuem para a preservação da mobilidade, prevenção de quedas, estímulo cognitivo e prolongamento da independência funcional⁹. Ao mesmo tempo, o apoio psicológico aos cuidadores tem sido reconhecido como medida indispensável para reduzir níveis de estresse, ansiedade e depressão, ampliando a capacidade de enfrentamento das demandas do cuidado¹⁰. Dessa forma, cuidar do cuidador é também uma forma de cuidar do idoso com Alzheimer.

Outro eixo central no cuidado é a humanização, que envolve a valorização da história de vida do idoso, a escuta ativa, a manutenção de vínculos afetivos e o respeito à subjetividade⁷. Essas práticas combatem o estigma da demência, preservam a dignidade e fortalecem o senso de identidade, elementos essenciais diante da perda progressiva de capacidades cognitivas. Aliado a isso, o serviço social desempenha papel estratégico na articulação de políticas públicas, orientações sobre direitos, acesso a benefícios e encaminhamento a redes de apoio⁶.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a assistência ao idoso com Alzheimer não pode ser reduzida a um conjunto de práticas técnicas, mas deve incorporar dimensões biológicas, emocionais,

sociais e culturais do processo de envelhecimento. O cuidado exige capacitação profissional contínua, integração entre setores, apoio governamental e envolvimento da família como corresponsável. A literatura converge para a necessidade de modelos ampliados de atenção, que considerem tanto o paciente quanto os impactos sociais da doença¹⁰.

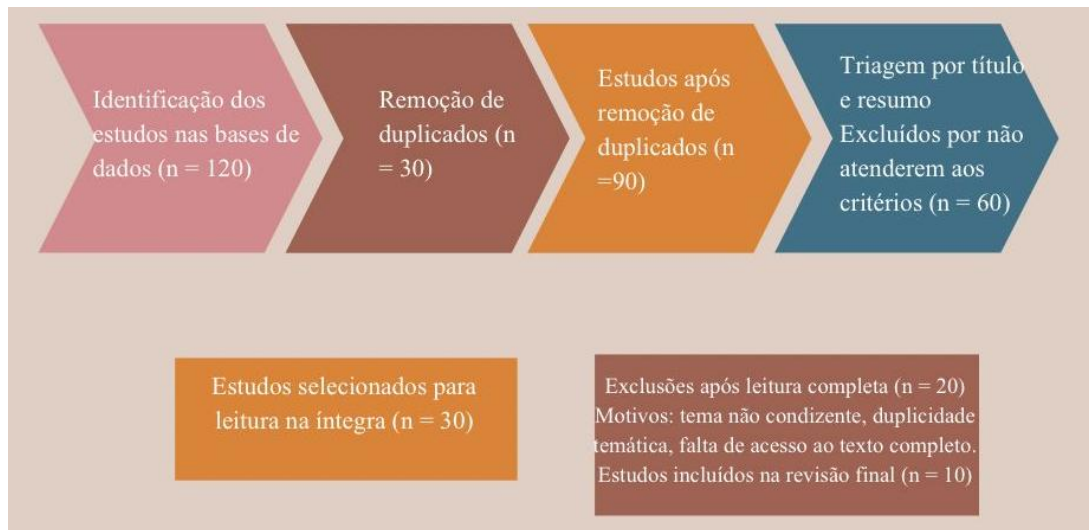
Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação dos profissionais de saúde na assistência ao idoso com Doença de Alzheimer, destacando suas contribuições, desafios e potencialidades no contexto do cuidado integral. Ao evidenciar o papel central da equipe interdisciplinar, busca-se discutir caminhos que fortaleçam práticas humanizadas, educativas e integradas, capazes de promover qualidade de vida, reduzir a sobrecarga familiar e reafirmar a dignidade do envelhecer com demência.

2. Material e Métodos

O presente trabalho pode ser entendido como uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão norteadora: “Qual a importância do profissional de saúde na assistência ao idoso com Alzheimer?”.

A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, entre 2019 e 2025, utilizando os descritores: “Alzheimer”, “idoso”, “profissional de saúde” e “assistência em saúde”. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, com foco na atuação dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso com Alzheimer. Já os critérios de exclusão foram artigos duplicados, incompletos e que não tratassem da atuação de profissionais de saúde. Após a triagem, 10 artigos compuseram a amostra final.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos.



Fonte: Os Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Os estudos selecionados foram analisados de forma organizada e sistemática, de acordo com os critérios definidos na metodologia desta revisão integrativa. A amostra final foi composta por 10 artigos que abordaram a importância da atuação dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer, contemplando diferentes dimensões da assistência. As publicações evidenciam a relevância da enfermagem, da equipe multiprofissional e das ações interdisciplinares na promoção de qualidade de vida, prevenção de complicações e suporte aos cuidadores.

Tabela 1 – Estudos incluídos na revisão integrativa

Autoria e ano	Título	Objetivo	Resultados
Silva <i>et al.</i> , 2021	O papel da enfermagem na assistência ao idoso com Alzheimer	Avaliar intervenções de enfermagem	Enfermeiros melhoram adesão terapêutica e apoiam cuidadores
Ferreira <i>et al.</i> , 2023	Equipe multiprofissional e Alzheimer	Analisar impacto do cuidado integrado	Abordagem multiprofissional reduziu complicações e sobrecarga familiar
Oliveira & Santos, 2020	Apoio psicológico a cuidadores de idosos com DA	Investigar apoio psicológico	Acompanhamento psicológico reduziu estresse e sintomas depressivos dos cuidadores
Ramos <i>et al.</i> , 2022	Terapia ocupacional e Alzheimer	Avaliar impacto de atividades ocupacionais	Melhorou funções cognitivas e independência em atividades diárias
Gomes <i>et al.</i> , 2024	Intervenções fisioterapêuticas no idoso com DA	Revisar práticas fisioterapêuticas	Fisioterapia preservou mobilidade e reduziu risco de quedas
Costa <i>et al.</i> , 2021	Assistência social a famílias de idosos com Alzheimer	Analisar papel do serviço social	Serviço social facilitou acesso a benefícios e redes de apoio
Lima <i>et al.</i> , 2022	Humanização no cuidado ao idoso com Alzheimer	Avaliar práticas de humanização	Escuta ativa e respeito à dignidade reduziram estigmas
Santos <i>et al.</i> , 2019	Diagnóstico precoce e acompanhamento do Alzheimer	Identificar papel dos profissionais na detecção	Diagnóstico precoce favoreceu tratamento mais eficaz
Andrade <i>et al.</i> , 2023	Estratégias educativas para cuidadores de idosos com DA	Avaliar impacto da educação em saúde	Educação reduziu erros de manejo e aumentou adesão ao cuidado
Rocha <i>et al.</i> , 2025	Intervenções interdisciplinares no cuidado ao idoso	Avaliar integração da equipe	Atuação conjunta favoreceu qualidade de vida do idoso e da família

Fonte: Os Autores (2025)

A pesquisa de Silva *et al.* (2021)¹ evidencia que a enfermagem exerce papel central no cuidado ao idoso com Alzheimer, acompanhando o paciente de forma contínua e prestando suporte essencial à família. O enfermeiro atua na monitorização clínica, na orientação quanto ao uso de medicamentos e na educação em saúde, promovendo adesão ao tratamento e prevenção de complicações. A proximidade do profissional com o paciente e o cuidador fortalece o vínculo terapêutico e contribui para a construção de um cuidado humanizado e seguro. Na minha visão, o papel do enfermeiro é essencial não apenas pelo aspecto técnico, mas também pela sensibilidade e empatia que trazem conforto e segurança tanto ao idoso quanto à família, tornando o cuidado mais efetivo e humano.

O estudo de Ferreira *et al.* (2023)² destaca a relevância da equipe multiprofissional no atendimento ao idoso com Alzheimer. A integração entre enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais possibilita o planejamento de cuidados personalizados e eficazes. A abordagem interdisciplinar resultou na redução de complicações clínicas e da sobrecarga familiar, promovendo melhoria significativa na qualidade de vida dos idosos acompanhados. A proximidade desse profissional com o paciente e o cuidador fortalece o vínculo terapêutico e contribui para um cuidado humanizado e seguro. Esses achados reforçam que o papel da enfermagem é fundamental tanto pelo domínio técnico quanto pela capacidade de oferecer conforto e segurança às famílias, promovendo um cuidado mais efetivo e acolhedor.

Segundo Oliveira e Santos (2020)³, o apoio psicológico aos cuidadores é fundamental para o equilíbrio emocional e o enfrentamento das dificuldades diárias. O estudo aponta que o acompanhamento psicológico reduz sintomas de estresse, ansiedade e depressão, melhorando a capacidade de cuidar. Dessa forma, a atenção aos aspectos emocionais do cuidador é parte essencial da assistência integral, refletindo diretamente no bem-estar do idoso. A literatura demonstra que nenhuma categoria profissional, isoladamente, é capaz de atender plenamente às demandas complexas desses pacientes, evidenciando a importância da soma de saberes para ampliar os resultados positivos.

Conforme Ramos *et al.* (2022)⁴, a terapia ocupacional tem se mostrado eficaz na estimulação cognitiva e na manutenção da independência funcional dos idosos com Alzheimer. As atividades ocupacionais terapêuticas, quando adaptadas às capacidades do paciente, fortalecem a memória, a coordenação motora e a autoestima. Essa abordagem proporciona melhor qualidade de vida e retarda o declínio cognitivo, especialmente nas fases iniciais da doença. Os autores reforçam que manter o idoso ativo auxilia na preservação de sua identidade e dignidade, oferecendo oportunidades de prazer e realização mesmo diante das limitações impostas pela condição clínica.

De acordo com Gomes *et al.* (2024)⁵, as intervenções fisioterapêuticas são essenciais para prevenir quedas e preservar a mobilidade do idoso. O estudo relata que a prática regular de exercícios adaptados melhora o equilíbrio, a força muscular e o bem-estar emocional, promovendo também socialização e prazer. Assim, a fisioterapia atua tanto de forma terapêutica quanto preventiva, favorecendo a manutenção da autonomia e da qualidade de vida. Percebemos que a movimentação corporal desempenha papel crucial não apenas no âmbito físico, mas também no emocional, sendo uma intervenção indispensável na rotina desses pacientes.

O trabalho de Costa *et al.* (2021)⁶ ressalta o papel do serviço social no apoio às famílias e na articulação de políticas públicas voltadas ao idoso com Alzheimer. A atuação dos assistentes sociais facilita o acesso a benefícios, grupos de apoio e serviços especializados, reduzindo desigualdades e fortalecendo a rede de proteção social. A inclusão da família em programas sociais e comunitários reduz a sobrecarga e melhora o suporte oferecido ao paciente. Os estudos indicam que o serviço social funciona como elo estratégico entre a família e os recursos disponíveis, contribuindo para um cuidado mais justo, acessível e equitativo.

Para Lima *et al.* (2022)⁷, a humanização é um eixo fundamental no cuidado ao idoso com Alzheimer. O estudo destaca que práticas como a escuta ativa, o respeito à individualidade e a valorização da história de vida contribuem para preservar a dignidade e combater o estigma da demência. O cuidado humanizado fortalece o vínculo terapêutico e reconhece o idoso como sujeito de direitos. A literatura enfatiza que a adoção de condutas humanizadas diferencia a prática profissional e potencializa a eficácia do cuidado.

De acordo com Santos *et al.* (2019)⁸, o diagnóstico precoce é determinante para um tratamento mais eficaz e para a manutenção da qualidade de vida. A identificação dos sinais iniciais de declínio cognitivo permite intervenções rápidas e adequadas, retardando a progressão da doença. O estudo reforça a importância da capacitação dos profissionais de saúde para reconhecer sintomas iniciais e encaminhar o idoso ao acompanhamento especializado. Identificamos a convergência para a ideia de que investir em diagnóstico precoce amplia as possibilidades de preservar a autonomia e o bem-estar dos pacientes.

O estudo de Andrade *et al.* (2023)⁹ evidencia que as estratégias educativas para cuidadores representam um pilar essencial no cuidado ao idoso com Alzheimer. A educação em saúde melhora o manejo da doença, reduz erros na administração de medicamentos e aumenta a segurança no cuidado diário. Além disso, proporciona maior confiança e autonomia aos cuidadores, reduzindo a sobrecarga emocional e física. A literatura sustenta que capacitar cuidadores é uma das estratégias mais eficazes

para garantir cuidado de qualidade, uma vez que o conhecimento favorece práticas mais seguras e assertivas.

Por fim, Rocha *et al.* (2025)¹⁰ apontam que as intervenções interdisciplinares são as mais eficazes para garantir dignidade, autonomia e bem-estar ao idoso com Alzheimer. A integração entre diferentes áreas da saúde favorece uma visão holística do paciente, contemplando dimensões biológicas, psicológicas e sociais. O estudo reforça a importância de políticas públicas que incentivem o trabalho em equipe e a formação continuada dos profissionais de saúde para um cuidado mais completo e humanizado. Em conjunto, fica evidente que a atuação interdisciplinar constitui abordagem promissora para atender às múltiplas necessidades dos idosos com Alzheimer de forma integral e digna.

4. Conclusão

A análise dos estudos selecionados evidencia que a assistência ao idoso com Doença de Alzheimer requer uma abordagem ampla, contínua e integrada, na qual diferentes profissionais de saúde desempenham papéis complementares e indispensáveis. A enfermagem destaca-se como eixo central do cuidado, especialmente por sua atuação direta no monitoramento clínico, na adesão terapêutica e no suporte aos cuidadores, que frequentemente vivenciam sobrecarga física e emocional. Da mesma forma, a atuação multiprofissional, envolvendo médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e educadores em saúde, contribui para a redução de complicações, a manutenção da autonomia funcional e o fortalecimento da rede de apoio.

Os resultados demonstram ainda que estratégias educativas, terapias não farmacológicas, práticas de humanização e políticas sociais de suporte são fundamentais para garantir não apenas o controle dos sintomas da doença, mas também a preservação da dignidade, do vínculo afetivo e da qualidade de vida do idoso e de sua família. Evidencia-se, portanto, que o enfrentamento do Alzheimer não deve se restringir ao cuidado biomédico, mas considerar dimensões emocionais, sociais e culturais que permeiam o envelhecimento com demência.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir em capacitação profissional, fortalecimento das redes de cuidado, ampliação do acesso aos serviços especializados e valorização de práticas baseadas em evidências, que promovam um cuidado mais humano, inclusivo e resolutivo. Assim, reafirma-se que o cuidado ao idoso com Alzheimer é um compromisso coletivo, ético e interdisciplinar, que exige sensibilidade, preparo técnico e políticas públicas efetivas para assegurar um envelhecimento digno, protegido e acolhido.

Referências

1. Silva AP, Mendes RM, Souza CL. O papel da enfermagem na assistência ao idoso com Alzheimer. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(2):e20201234.
2. Ferreira L, Andrade M, Pereira S. Equipe multiprofissional e Alzheimer: revisão integrativa. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2023;28(5):1421-30.
3. Oliveira R, Santos V. Apoio psicológico a cuidadores de idosos com Alzheimer. *Psicol Saúde Doenças.* 2020;21(3):712-20.
4. Ramos JF, et al. Terapia ocupacional em idosos com Alzheimer. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo.* 2022;33:e1423.
5. Gomes P, Almeida F, Costa H. Intervenções fisioterapêuticas no Alzheimer: revisão narrativa. *Fisioter Mov.* 2024;37:e2417.
6. Costa M, Barros L, Freitas K. Assistência social a famílias de idosos com Alzheimer. *Serv Soc Rev.* 2021;24(1):88-97.
7. Lima D, Torres A, Rocha M. Humanização no cuidado ao idoso com Alzheimer. *Rev Kairós Gerontol.* 2022;25(3):57-70.
8. Santos L, et al. Diagnóstico precoce do Alzheimer e papel dos profissionais de saúde. *Rev Saúde Pública.* 2019;53:112.
9. Andrade F, Oliveira L, Gomes C. Estratégias educativas para cuidadores de idosos com Alzheimer. *Rev Enferm UERJ.* 2023;31:e72123.
10. Rocha E, Martins T, Pires A. Intervenções interdisciplinares no cuidado ao idoso. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2025;30(1):201-10